

EDITORIAL

ESTAMOS SUPERANDO A FRAGMENTAÇÃO DA CIÊNCIA, PELA COMPLEXIDADE DA BORDA DAS CIÊNCIAS DISCIPLINARES COM MULTIDISCIPLINARIDADE

WE ARE SURPASSING THE SPALLING OF SCIENCE, BY COMPLEXITY OF THE EDGE OF SCIENCES TO DISCIPLINE WITH MULTIDISCIPLINARITY

Caminhos de Geografia é uma revista científica eletrônica que se apóia na concepção de unicidade da ciência, mas enquanto não superamos a fragmentação da ciência moderna, nos propomos a interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade.

É preciso reconhecer o quão difícil tem sido romper os muros de separação que levantamos entre as disciplinas. Na verdade, temos um problema que é o conhecimento fragmentado, dividido em disciplinas, que impede a capacidade natural que temos de contextualizar, de ligar as partes ao todo e o todo às partes. Pascal dizia, já no século XVII: "Não se pode conhecer as partes sem conhecer o todo, nem conhecer o todo sem conhecer as partes".

Segundo MORIM (2002), os grandes desafios para o conhecimento são, de um lado a inadequação entre um saber fragmentado em elementos separados e divididos nas disciplinas e entre as realidades multidimensionais, globais, transnacionais, planetárias e os problemas, cada vez mais transversais, polidisciplinares e transdisciplinares. De outro lado, temos um modo de produzir conhecimento que nos leva a separar e não reunir aquilo que, entretanto faz parte de "um mesmo tecido". A inteligência que só sabe separar espedaça o complexo do mundo em fragmentos desconjuntados, fraciona os problemas. Incapaz de encarar o contexto e o complexo, a inteligência torna-se cega e irresponsável.

A realidade é complexa. Para conhecê-la é preciso utilizar pensamento complexo: concepção totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural e pluralismo de idéias, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; Pode-se ainda acrescentar uma abordagem articulada em visões multi-escalares: locais, regionais, nacionais e globais (LACOSTE 1988) e o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Nem a mais complexa das disciplinas que é a Geografia pode dar conta de tanta complexidade. É preciso romper com os reducionismos de nossas disciplinas escolares para

pensar a totalidade, no tempo e no espaço, sem desconsiderar os saberes não científicos, sem desconsiderar a cultura. Esses são os *Caminhos de Geografia* que precisam ser trilhados.

O Editor

Uberlândia, Outubro de 2005